

Evolução dos indicadores de saúde, de atividades escolares e de empréstimos com os dados da PNAD COVID

**Bruno Augusto Garcia⁵, Marcelo Nakamura Saito⁶, Agnaldo
Valentin⁷, André Gal Mountian⁸**

Introdução

Este artigo de conjuntura analisa os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) COVID19 dos meses de julho e agosto de 2020 – pesquisa em caráter experimental iniciada em maio de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE), no contexto da crise do Coronavírus. Com foco nos indicadores de saúde e também de comportamento social e empréstimos, optamos por explorar os 5 tópicos a seguir: i) sintomas e procura a estabelecimentos de saúde; ii) testagem de coronavírus; iii) comportamento social, referente aos níveis de isolamento; iv) indicadores escolares, por disponibilização de atividades; e, v) empréstimos. Referente aos indicadores de sintomas, comorbidades e itens de higiene foram cuidadosamente explorados pelas publicações oficiais do IBGE, sendo feita neste artigo apenas um breve panorama dos principais pontos das condições sanitárias.

⁵ Discente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH-USP)

⁶ Discente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH-USP)

⁷ Docente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH-USP) e pesquisador do Núcleo de Estudos em Economia e Políticas Públicas (NEEPP)

⁸ Docente do curso de Gestão de Políticas Públicas (EACH-USP) e pesquisador do Núcleo de Estudos em Economia e Políticas Públicas (NEEPP)

Sintomas e procura a estabelecimentos de saúde

A pesquisa do mês de agosto revela que o número de pessoas que tiveram algum sintoma associado a síndrome gripal caiu de 24 milhões de pessoas em maio – 11,4% da população, para 12,1 milhões de pessoas em agosto – 5,7% da população total, com destaque para a queda de 18,3% em maio na Região Norte para 5,6% em agosto. Entre os que procuraram estabelecimentos de saúde, os números relativos dos que apresentaram sintomas cresceram, embora os números absolutos sejam os menores desde o início da pesquisa, como revela o IBGE (2020). Ademais, o grupo que mais apresenta sintomas continua sendo aqueles com mais de 60 anos, e, regionalmente, a Região Norte continua com as maiores taxas.

Como visto anteriormente, a maior parte das pessoas não procura por estabelecimento de saúde (76,6% em agosto) quando tem algum sintoma. As principais providências tomadas por esse grupo ainda são: ficar em casa (73,3%) e comprar e tomar medicamento por conta própria (58,5%).

Seguindo o que foi investigado no Boletim de junho sobre os hábitos da população que apresentou algum dos sintomas associados à síndrome gripal, percebe-se que houve um aumento de 7,7 pontos percentuais de pessoas que procuraram um estabelecimento de saúde de maio a agosto. A tabela 3 apresenta os dados sobre procura a estabelecimento de saúde considerando sexo, grupo de idade e cor ou raça.

Tabela 1 - Distribuição das pessoas que apresentaram algum dos sintomas, no total da população (%)

Características	Foi a estabelecimento de saúde			
	Maio	Junho	Julho	Agosto
Homem	16,1	19,5	22,6	23,0
Mulher	15,4	19,0	22,9	23,6
Branca	14,0	17,8	22,5	23,4
Preta ou Parda	16,9	20,4	23,1	23,5
0 a 59 anos	15,7	19,3	24,7	21,9
60 anos ou mais	12,0	17,4	18,5	19,1
Total	15,7	19,2	22,8	23,4

Fonte: IBGE (2020)

Nota-se que houve um aumento generalizado de maio para julho independentemente da categoria de abertura dos dados. Esse aumento foi maior entre as mulheres (7,5 p.p.), as pessoas brancas (8,5 p.p.) e no grupo de idade de 0 a 59 anos (9 p.p.).

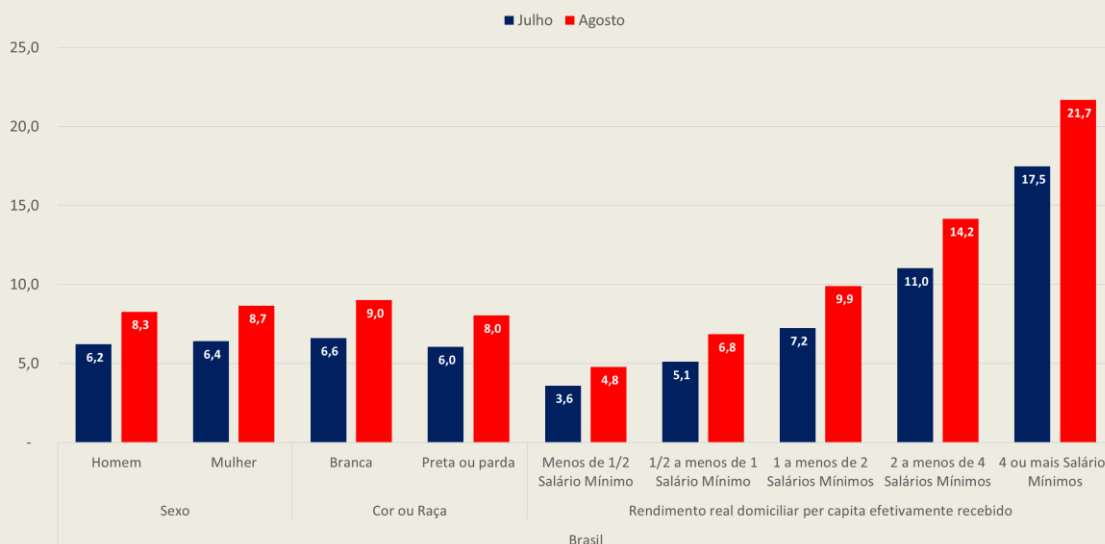
Das pessoas que apresentaram sintomas e procuraram estabelecimento de saúde, não houve significativa mudança nos estabelecimentos buscados comparando aos meses anteriores. Cerca de 77,1% da população buscou estabelecimento público de saúde em agosto. Além disso, 45,4% das pessoas procuraram por posto de saúde, unidade básica de saúde ou equipe de saúde da família em agosto.

Indicadores de testagem

O gráfico 1 leva em consideração, percentualmente, o tamanho dos grupos testados no total da população. Desse modo, pode-se observar que quanto maior o nível de instrução e o rendimento real domiciliar per capita efetivamente recebido, maior o percentual de testes realizados. Em julho, por exemplo, o

grupo de pessoas com superior completo ou pós-graduação testou 4,6 vezes mais do que o grupo sem instrução ao ensino fundamental incompleto. De forma similar, o grupo de 4 ou mais salários mínimos testou cerca de 4,8 vezes mais do que o grupo de menos de ½ salário mínimo. Por fim, importa considerar que cerca de 2,7 milhões das pessoas que fizeram algum teste em julho tiveram resultado positivo. Esse número cresce para 3,9 milhões em agosto.

Gráfico 1 - Percentual de pessoas que fizeram algum teste de Coronavírus, no total da população (%)



Fonte: IBGE (2020)

Comportamento social

Segundo os dados da PNAD COVID19 (IBGE, 2020), o isolamento social enfraqueceu entre os meses de julho e agosto de 2020. Entre os cerca de 211,3 milhões de habitantes no Brasil, houve aumento de cerca de 400 mil pessoas que não realizaram restrições, e de 10,5 milhões que reduziram contato, mas continuaram saindo de casa e/ou recebendo visitas. Nas duas moda-

lidades mais restritivas, houve diminuição de 2 milhões de pessoas entre as que saíram apenas para necessidades básicas, e 6,8 milhões que ficaram rigorosamente isolados.

Tabela 2 - Distribuição da população segundo comportamento social em números absolutos e relativos

Mês	Não fizeram restrição		Reduziram contato mas continuaram saindo de casa e/ou recebendo visitas		Ficaram em casa e só saíram por necessidade básica		Ficaram rigorosamente isolados	
	milhões	%	milhões	%	milhões	%	milhões	%
julho	4,1	2	64,4	30,5	92,0	43,6	49,2	23,3
agosto	4,5	2,1	74,9	35,5	88,0	41,6	42,4	20,1

Fonte: IBGE (2020)

Ao observarmos o isolamento segundo a renda domiciliar per capita, no total da população, é possível notar maior prática de isolamento social entre as pessoas nas faixas salariais mais baixas, tanto pela maior aderência às modalidades mais rigorosas, como pela menor incidência nos isolamentos menos rigorosos. Isto pode ser decorrência do maior afastamento desses estratos do mercado de trabalho, somado ao efeito do auxílio emergencial, que possibilitou a permanência em casa. Ademais, percebe-se um padrão estável próximo aos 2% em todas as faixas entre aqueles que não realizaram nenhuma restrição, com ligeiro aumento dos que recebem mais de 4 salários mínimos, em agosto.

Tabela 3 - Comportamento social segundo o rendimento domiciliar per capita, no total da população (%)

Rendimento domiciliar per capita	Mês	Não fizeram restrição	Reduziram contato mas continuaram saindo de casa e/ou recebendo visitas	Ficaram em casa e só saíram por necessidade básica	Ficaram rigorosamente isolados
Menos de 1/2 salário mínimo	julho	1,9	20,8	48,4	27,8
	agosto	2,0	24,5	47,5	25,0
1/2 a menos de 1 salário mínimo	julho	2,0	30,5	43,3	23,5
	agosto	2,1	35,0	42,0	20,3
1 a menos de 2 salários mínimos	julho	1,9	37,6	39,8	20,3
	agosto	2,3	42,7	37,4	17,2
2 a menos de 4 salários mínimos	julho	2,2	35,6	41,8	20,1
	agosto	2,1	43,4	37,2	16,7
4 ou mais salários mínimos	julho	1,6	31,5	46,0	20,4
	agosto	2,9	38,2	42,3	16,0

Fonte: IBGE (2020)

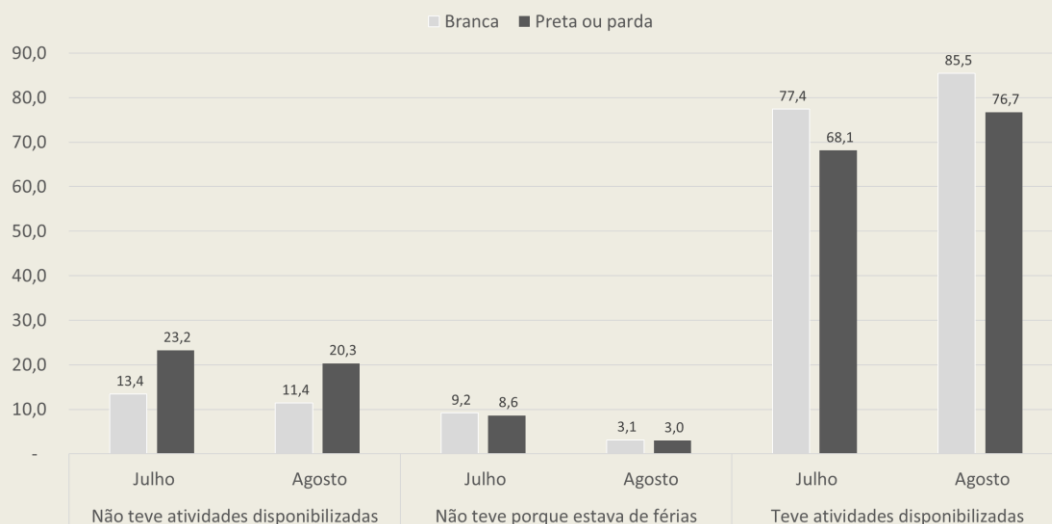
Indicadores escolares

Entre julho e agosto, o número de pessoas de 6 a 29 anos que frequentam (estão matriculados) em alguma instituição de ensino variou de 45,3 a 45,7 milhões de pessoas, o que representa 58,7% e 59,3% das pessoas nesta dessa faixa etária, respectivamente. Destes totais, segundo a disponibilidade de atividades, em julho, 72,0% tiveram atividades escolares, 19,1% não tiveram, e 8,9% estavam de férias, enquanto em agosto 80,4% tiveram atividades, 16,6% não tiveram, e 3,0% estavam de férias. Grandes desigualdades foram observadas regionalmente: enquanto na Região Norte, 41,6% não tiveram atividades em julho

e 38,6% em agosto, no Sul, a taxa variou de 8,8% a 6,4%, em julho e agosto, respectivamente.

Observando a disponibilidade de atividades escolares, segmentada por cor ou raça, nota-se que pretos e pardos tiveram as taxas mais altas de não disponibilização de atividades escolares nos dois meses da pesquisa. Esta assimetria não é explicada pela maior frequência de férias, tal como o caso da Região Centro-Oeste, mas especialmente pela baixa disponibilização de atividades para alunos com renda per capita domiciliar até menos de 4 salários mínimos das Regiões Norte, Nordeste e Sudeste. Na Região Sul, há maior homogeneidade da disponibilização de atividades, tanto no recorte de cor ou raça como de renda per capita.

Gráfico 2 - Disponibilidade de atividades escolares segundo cor ou raça (%)



Fonte: IBGE (2020)

Indicadores de solicitação e aquisição de empréstimos

Além dos indicadores de saúde tratados anteriormente, a PNAD-Covid de Julho passou a acompanhar a solicitação e aquisição de empréstimos. Dos 68,5 milhões de domicílios, cerca de

4 milhões (5,9% do total de domicílios) solicitaram alguma espécie de empréstimo em julho. Destes, 3,2 milhões (81%) tiveram sua solicitação atendida. Esse número representa 4,8% dos domicílios brasileiros. Em agosto, o número de pessoas que solicitaram e conseguiram empréstimos subiu para 4,1 milhões (6% dos domicílios) de um total de 4,8 milhões de domicílios solicitantes (84,8%).

As fontes de empréstimos mais comuns tanto em julho como em agosto são: banco ou financiadora, 2,4 milhões de domicílios (75,7% da fonte de empréstimo), seguido por parente ou amigo, 773 mil domicílios (23,6%), empregador ou patrão, 50 mil (1,5%), e outro local ou pessoa 56 mil (1,7%), no mês de julho.

A tabela 4 retrata a fontes de empréstimo de acordo com as regiões brasileiras. Pode-se notar que a região nordeste contém o maior percentual de aquisição de empréstimo da fonte banco ou financeira (80,6%) e, em contrapartida, tem o menor percentual referente a fonte parente ou amigo (18,8%), sendo esta fonte percentualmente maior na região sudeste (27,2%), que também contém o menor percentual de aquisição proveniente da fonte banco ou financiadora (72,9%).

Tabela 4 - Percentual de domicílios onde algum morador solicitou e conseguiu empréstimo - Julho (%)

Fonte do empréstimo	Brasil	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Banco ou financeira	75,7	73,5	80,6	72,9	76,9	74,1
Parente ou amigo	23,6	25,3	18,8	27,2	21,5	23
Empregador, patrão	1,5	0,7	0,9	1,6	1,5	3,9
Outro local ou pessoa	1,7	3,7	1,4	1,5	1,9	2

Fonte: IBGE (2020)

Referências Bibliográficas

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar - PNAD COVID19, disponível em <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/investigacoes-experimentais/estatisticas-experimentais/27947-divulgacao-mensal-pnadcovid2.html?edicao=28926&t=destaques>>, acesso em 28 de setembro de 2020.